

Projeto Óleos Essenciais: Uma Alternativa à Geração de Trabalho e Renda para os Agricultores Familiares Assentados a Partir do cultivo de Plantas Bioativas.

LIMA, Caroline K. Centro Universitário La Salle, carolkolinski@gmail.com, BENATTO, Leandro. Centro Universitário La Salle, benattoleandro@yahoo.com.br . JESUS, Leonardo M., Centro Universitário La Salle, leomjesus@yahoo.com.br

Resumo

A agricultura familiar tem como prática tradicional o cultivo de plantas medicinais para promoção da saúde. O projeto Óleos Essenciais, desenvolvido pelo Centro Universitário La Salle - Unilasalle, no município de Nova Santa Rita/RS, busca integrar a promoção da saúde, a geração de trabalho e renda e a preservação ambiental através do cultivo de plantas bioativas para extração de óleo essencial como alternativa à matriz produtiva local. As ações desenvolvidas pelo projeto contemplam o planejamento e a implantação de Unidades Demonstrativas (UD) para experimentação e cultivo de 4 (quatro) espécies de plantas bioativas em sistema de produção ecológico. O projeto teve início em junho de 2008, com a implantação das UD's em 3 (três) assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terras (MST) com a participação de 6 famílias de agricultores, ampliando no ano de 2009 a área para aproximadamente 4 hectares com a participação de 16 famílias.

Palavras-chave: Agroecologia. Nova Santa Rita/RS. Geração de renda. Plantas medicinais, aromáticas e condimentares.

Contexto

O município de Nova Santa Rita, RS, encontra-se localizado na região metropolitana de Porto Alegre, a 25 km da capital, e caracteriza-se pela presença de um grande parque tecnológico industrial e pela produção agrícola de hortaliças para abastecimento dos centros urbanos. No município há 4 (quatro) assentamentos da reforma agrária, com 350 famílias de agricultores assentados e 200 famílias de agricultores acampados. Segundo Köppen- Geiger (1936), a região possui clima do tipo Temperado úmido (subtropical) (*Cfa*), com ocorrência de geadas, precipitação média anual de 1500 a 1750 mm, com chuvas bem distribuídas no inverno e com períodos secos no verão.

A matriz produtiva local está baseada no cultivo de arroz irrigado, com maior expressão e rentabilidade, cultivo de acácia negra e eucalipto para uso nas indústrias, seguido do cultivo de produtos típicos da agricultura familiar como hortaliças, frutas, leite e ovos para abastecimento dos centros urbanos e para auto-consumo familiar.

A proximidade dos centros urbanos, aliada às dificuldades de acesso ao crédito, a baixa renda e eficiência produtiva, as incertezas da agricultura, atrelada a expansão imobiliária, faz com que os jovens saiam em busca de oportunidade de emprego, estudo e qualificação profissional, reduzindo assim a mão-de-obra familiar na propriedade.

O projeto pretende desenvolver a cadeia produtiva dos óleos essenciais através da implantação de um viveiro de mudas, do desenvolvimento de um sistema de produção ecológico, do beneficiamento e comercialização dos óleos essenciais.

Dentro dessas perspectivas, com o apoio da prefeitura municipal e em parceria com os agricultores, o projeto tem por objetivo desenvolver uma alternativa à geração de trabalho e renda para os agricultores assentados a partir do fomento da cadeia produtiva de óleos essenciais, tendo os agricultores como co-gestores do projeto, contribuindo assim com o fortalecimento da

organização social com a melhoria na qualidade de vida contribuindo e com o desenvolvimento local.

Descrição da Experiência

O projeto iniciou com a sensibilização dos agricultores interessados no cultivo de plantas bioativas através de reuniões de apresentação do projeto nas comunidades. O contato inicial se deu através da coordenação regional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terras (MST), sendo a partir daí constituídos grupos de interesse por assentamento e os contatos estabelecidos diretamente com os agricultores. O trabalho desenvolvido pelo Centro Universitário La Salle conta com uma equipe constituída por um coordenador, dois engenheiros agrônomos, dois estagiários de Agronomia e uma estagiária de apoio administrativo e auxílio de profissionais da área da Sociologia, além de uma parceria como o Instituto de Química La Salle, responsável pela pesquisa na extração e caracterização dos óleos.

O passo seguinte foi o levantamento das condições ambientais da região para a determinação das espécies a serem testadas que melhor se adaptassem. Os critérios para a escolha das espécies foram à adaptabilidade ao clima e solo da região e a demanda do mercado pelo óleo essencial. As espécies contempladas foram: Capim-cidrô (*Cymbopogon citratus*), Citronela (*Cymbopogon nardus*), Alecrim (*Rosmarinus officinalis*), Hortelã- pimenta (*Mentha piperita*).

No ano de 2008 foram implantadas 4 (quatro) unidades pilotos de produção, denominadas Unidades Demonstrativas (UD's), com fins didáticos para experimentação (teste) e validação das espécies de plantas bioativas cultivadas em sistema de produção ecológico.

As UD's foram instaladas em pontos estratégicos nos assentamentos, levando em consideração as exigências das plantas em relação ao relevo, solo e altura do lençol freático, famílias que já tinham afinidade com o plantio de medicinais e acessibilidade das áreas para que todos pudessem participar e que as famílias pudessem acompanhar de forma coletiva as UD's. As UD's foram alocadas em lotes familiares, sendo o manejo de responsabilidade dos coletivos.

O sistema produtivo adotado tem como base os princípios da agricultura ecológica e busca a redução de insumos externos à propriedade, melhoria da qualidade de vida dos agricultores, redução do impacto ambiental e a produção de óleo com qualidade diferenciada no mercado.

O sistema de produção proposto sugere o plantio das quatro espécies de plantas bioativas como estratégia para garantir renda constante em função das diferentes épocas de colheita. Com o foco na produção ecológica, o sistema é composto por um conjunto de práticas voltadas ao equilíbrio do ecossistema. Dentre as práticas sugeridas destacamos o uso e adubação verde consorciada nas entrelinhas da cultura comercial, a implantação de quebra-vento, o uso de cobertura morta, adubação com composto, pó-de-rocha e biofertilizantes. Na figura 1 vemos o cultivo de capim-cidrô (*Cymbopogon nardus*) consorciado com feijão-de-porco (*Canavalia ensiformis*) nas entrelinhas de plantio, e ao fundo, fazendo o contorno da área o plantio de feijão-guandú (*Cajanus cajan*) como quebra-vento. Essas espécies são utilizadas para nutrição do solo, assim como fonte alternativa de alimentação humana, e como forragem para os animais.

A metodologia utilizada durante o primeiro ano de cultivo, com a implantação das UD's, tem como perspectiva a experimentação participativa, a construção do conhecimento a partir da experimentação em conjunto com os agricultores. Essa construção se deu através de oficinas teórico-práticas sobre cultivo e beneficiamento de plantas bioativas, visitas de estudos a projetos regionais de produção de óleo essencial, dias de campo e rodadas técnicas para acompanhamento das UD's.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Durante o processo de formação foram realizadas 2 (duas) oficinas teórico - práticas. A primeira com o propósito de apresentar as espécies, suas propriedades medicinais e potenciais de uso, com destaque para o óleo essencial, e os princípios ecológicos e que nortearão o sistema de cultivo proposto e o manejo das UD's.

Essa primeira oficina foi de suma importância para os agricultores se conhecerem e constituírem um grupo e firmarmos a parceria de trabalho.

A segunda oficina teve o mesmo modelo, tendo como conteúdos a colheita (métodos, cuidados, horários), o beneficiamento e a armazenagem das plantas e do óleo, assim como rendimentos e custos de produção, mercado e comercialização.

Também foi realizada uma visita de estudos ao projeto Óleos Essenciais do município de Ivoti/RS. Essa visita teve o objetivo de conhecer na prática um projeto em andamento seus avanços e desafios. A visita estimulou os agricultores e a equipe gestora, trazendo confiança e perspectivas ao trabalho como uma oportunidade de organização social e desenvolvimento rural.

Ainda como atividade do processo de capacitação foi realizado um dia de campo no formato de um intercâmbio entre as 4 UD's, com todos os agricultores participantes do projeto. O objetivo foi avaliar conjuntamente o desenvolvimento das plantas nas diferentes UD's, as quais apresentaram diferenças significativas no seu desenvolvimento. Ainda que recomendações técnicas fossem as mesmas, as diferenças dizem respeito ao solo e ao manejo dos agricultores. O principal ganho desta atividade foi o fortalecimento do coletivo, a partir da visualização das dificuldades encontradas e na busca para solucioná-las.

Dentre as principais dificuldades encontradas, temos o trabalho coletivo. Em duas UD's com proposta de condução coletiva dos experimentos, não houve apropriação dos participantes que não assumiram o manejo da área em coletivo, pois, a UD estava em terreno particular. As outras duas foram conduzidas individualmente pelas famílias proprietárias da terra.

O projeto realizou rodadas técnicas de acompanhamento das UD's. Essas rodadas contribuíram para consolidação e reestruturação do modelo de produção a partir das diferenças encontradas no manejo em função das características culturais de cada agricultor. Através de avaliações constantes e participativas das práticas de manejo e do desenvolvimento das plantas, as rodadas técnicas serviram como mais um espaço de construção do conhecimento, entre técnicos e agricultores, sobre o cultivo das plantas bioativas no contexto da agricultura familiar no município.

A primeira colheita obteve um rendimento muito além do esperado, em termos de biomassa, mesmo com todas as dificuldades de manejo encontradas pelos agricultores.

O mercado para óleos essenciais é bastante amplo e diversificado e o valor varia muito em função da qualidade do óleo, da forma e estratégia de comercialização e do segmento de mercado. Apesar do grande volume de biomassa produzido e da expectativa de produção para 2009 ser grande, o rendimento em óleo é relativamente baixo, variando de 0,3 a 0,6%. Sendo assim o volume de óleo final ainda não é o bastante para garantir entregas constantes para o mercado. Como estratégia, o projeto pretende constituir uma marca em conjunto com os agricultores para comercialização do óleo fracionado, investindo na qualidade e no diferencial do produto, produzido por agricultores familiares assentados em sistema de produção ecológico. Assim como estabelecer parceria com as demais experiências de produção de óleo essencial no estado para aumentar o volume e acessar o mercado.

Resultados

Como resultado deste ano, temos a validação de um sistema de produção ecológico, com informações de cultivo específicas para a região e um grupo de agricultores capacitados e motivados para o cultivo de plantas bioativas. A ampliação do número de famílias participantes e da área de cultivo na safra 2009/2010, demonstra a credibilidade no trabalho, passando de 6 para 16 famílias e de 0,36 ha para cerca de 4 ha.

A consolidação do grupo de agricultores foi um dos processos mais difíceis. Primeiro, pela temática ser desconhecida a adesão se deu aos poucos, em segundo porque a proposta do coletivo veio focada no cultivo das plantas em lotes particulares. Apesar de fazerem parte de um movimento que preza pelo coletivo, o fato de estarem assentados hoje em lotes particulares fortalece a individualidade e o trabalho na terra fica por conta de cada um. Esta primeira experiência serviu para modificarmos a proposta para a próxima safra na qual as famílias produzirão de forma particular em seus lotes. Nesta perspectiva o grupo assume outra função, a de identidade, como um coletivo de produtores de óleos essenciais, que atua agregando os agricultores para inserção de mercado.

Das quatro UD's implantadas, duas obtiveram bons resultados na produção de biomassa, a terceira, em função da falta de manejo pela não apropriação do coletivo resultou em perda parcial das mudas e em baixo rendimento em biomassa e a quarta foi perdida em função de mudanças de planos da família que passou a usar a área da UD com cultivo de outras espécies.

Durante este ano foi realizada a primeira colheita de capim-cidró em apenas duas UD's, os rendimentos em biomassa foram altos comparados com a bibliografia, pois colhemos no primeiro corte o equivalente a 16.694 kg/biomassa/ha ao passo que a bibliografia sugere 10.000 kg/biomassa/ha por corte, sendo 3 cortes ao ano. Estes dados são preliminares e necessitam de confirmação, mas sugerem uma boa resposta das espécies a região e ao manejo adotado.

Os principais desafios neste momento e na transposição desta experiência para outras realidades dizem respeito à origem e qualidade das mudas com biótipos de alto rendimento de óleo, acesso à unidades de extração em nível de produtor com capacidades de extração de pequenos volumes de biomassa e consolidação de um mercado diferenciado para o escoamento da produção sem concorrer com os grandes produtores.



FIGURA 1: Cultivo de Citronela (*Cymbopogon nardus*) em consórcio com Feijão-de-porco (*Canavalia ensiformis*)